

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.509 (Ano B/Verde) 31º Domingo do Tempo Comum 31 de outubro de 2021

ANO DIOCESANO DA VOCAÇÃO / ANO DE SÃO JOSÉ

"AMARÁS O SENHOR TEU DEUS!"



- Cantar o refrão "Preenche meu ser..." nº 48 para ambientação. Uma pessoa com uma vela e outra com flores entra pelo corredor da igreja e faz o acendimento das velas do altar. O arranjo de flor é colocado perto da Mesa da Palavra.

01. ACOLHIDA

C. Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Reunimo-nos aqui para celebrar o mistério do amor divino que se revela na nossa vida litúrgica e na caridade fraterna. Somos chamados a experimentar e partilhar uma notícia que nos transforma: O Senhor está no meio de nós! Ele é nosso companheiro nessa caminhada de alegrias e fadigas. Cantemos.

02. CANTO

Nós somos testemunhas... nº 107

03. SAUDAÇÃO

D. Reunidos no amor, saudemos a Trindade Santa, modelo de comunhão e serviço. **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

D. O Deus do amor e da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco!

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

04. MOTIVAÇÃO

C. Nesta liturgia somos desafiados a amar a Deus e ao próximo. O verdadeiro amor brota do encontro com Jesus Cristo, Palavra de Deus que é amor, alimento e serviço. Nossa vida de comunidade deve assumir o propósito de tornar o amor divino conhecido e vivenciado em todos os lugares e fazer com que todos pratiquem a caridade fraterna. Já o Antigo Testamento, lembrava-nos a importância do amor a Deus e do amor ao próximo. Mas, é em Jesus de Nazaré que o amor divino assume seu gesto de maior expressão. Quem ama deve doar-se por inteiro pela salvação de todos. Nisto consiste nossa vocação cristã: que amemos constantemente.

05. DEUS NOS PERDOA

D. Toda reconciliação passa pelo amor. Reconheçamos as nossas faltas e confiantes supliquemos o perdão de Deus, cantando.

Do amor eu fugi... nº 1.139

D. Deus de amor e compaixão, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

D. Senhor, tende piedade de nós! **T. Senhor...**

D. Cristo, tende piedade de nós! **T. Cristo...**

D. Senhor, tende piedade de nós! **T. Senhor...**

06. HINO DE LOUVOR

D. Glorifiquemos a Deus pela missão da Igreja, pelos vocacionados e vocacionadas ao amor-serviço, cantando.

Glória a Deus lá nas alturas... nº 251

07. ORAÇÃO

- Momento de silêncio para oração pessoal.

D. Ó Deus de poder e misericórdia, que concedeis a vossos filhos e filhas a graça de vos servir como devem, fazei que corramos livremente ao encontro das vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

08. DEUS NOS FALA

PRIMEIRA LEITURA: Dt 6,2-6

L.1 Leitura do Livro do Deuteronômio.

SALMO RESPONSORIAL: 17(18)

Refrão: *Eu vos amo, ó Senhor, porque sois minha força!*

SEGUNDA LEITURA: Hb 7,23-28

L.2 Leitura da Carta aos Hebreus.

EVANGELHO: Mc 12,28b-34

CANTO DE ACLAMAÇÃO

R. *Aleluia, Aleluia, Aleluia*

V. Quem me ama realmente guardará minha palavra, e meu Pai o amará, e a ele nós viremos.

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

09. PARTILHANDO A PALAVRA

- A palavra "amor" tão usada no nosso dia a dia e tão conhecida entre povos e culturas, tem na Sagrada Escritura raízes e significados profundos. Seja no Antigo ou no Novo Testamento, o termo sempre tenta expressar a essência da vida divina, que é o transbordamento da graça de Deus que vem ao nosso encontro constantemente para nos salvar. O grande desafio da humanidade é transformar em gestos a palavra em questão, ou seja, colocar o amor em prática.

- Na primeira leitura, o livro do Deuteronômio busca aplicar o amor divino na existência do povo que caminha no deserto. Amar a Deus sobre todas as

coisas é um mandamento que garantirá a sobrevivência desse mesmo povo durante a dura travessia pelo vale da incerteza e da consolação a que os judeus são submetidos depois da saída do Egito. A vida no deserto só será possível se houver uma renúncia a toda forma de egoísmo e indiferença para viver o amor a Deus e ao próximo.

- Amar a Deus de todo o coração, de toda alma e com todas as forças significa doar a vida para tornar conhecida a bondade e a misericórdia de Deus com gestos e palavras. E isso só é possível quando nossas relações são marcadas por este sentimento. No Evangelho, Jesus se encarrega de mostrar ao mestre da lei qual é o verdadeiro significado de todos os mandamentos. Toda lei e toda profecia só encontrarão sentido se se transformarem em caridade. O amor a Deus só pode ser totalmente aprendido quando é vivenciado no encontro com o próximo.

- O compromisso cristão que mais nos desafia é mostrar ao mundo uma imagem de Deus que seja entendida por todos e que nos leva ao cuidado de tudo. Dizer que amamos a Deus sem viver a caridade fraterna é um engano. Mergulhar em constantes propósitos de espiritualidade sem levar em conta a solidariedade e a compaixão nos leva a uma fé frágil e egocêntrica. A verdadeira oração e espiritualidade é a caridade. Toda intimidade com Deus nos leva a buscar um outro que se torna lugar de amor e serviço.

- Enquanto não formos capazes de reconhecer a presença de Deus naqueles com os quais convivemos ou que encontramos no caminho, mostramos ao mundo que ainda não amamos.

- A Carta aos Hebreus, mostra que o sacerdócio e a lei, instituições sagradas para os judeus, só fazem sentido quando buscam alcançar a todos. Esse é o sentido do diálogo estabelecido entre Jesus e o escriba nesta liturgia. É preciso manter relações profundas de solidariedade e reconciliação com o próximo. É impossível amar a Deus se somos indiferentes ao outro.

10. PROFISSÃO DE FÉ

D. Professemos nossa fé, rezando: ***Creio em Deus Pai...***

11. PRECES DA COMUNIDADE

D. A principal resposta ao chamado de Deus é a caridade fraterna. Após cada súplica, rezemos: ***Senhor, escutai a nossa prece.***

L.1 Que o Papa, bispos, presbíteros e diáconos

continuem irradiando o amor ao Mestre Jesus, rezemos ao Senhor.

L.2 Que a Igreja encontre o caminho da solidariedade e da partilha em seus momentos mais difíceis, rezemos ao Senhor.

L.1 Que as famílias vivam a alegria do amor na geração e educação dos seus membros, rezemos ao Senhor.

L.2 Que os jovens da nossa Diocese, sentindo o chamado de Jesus, acolham sua missão de mensageiros do amor divino, rezemos ao Senhor.

L.1 Que os governantes descubram no Evangelho o alicerce da justiça e da paz, rezemos ao Senhor.

L.2 Que o próximo dia 02, Dia de Finados, seja uma oportunidade de manifestar nossa esperança na ressurreição e nossa solidariedade aos enlutados, rezemos ao Senhor.

D. Pai de amor, atendei os pedidos que humildemente vos fazemos, por Cristo, nosso Senhor. Amém.

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

C. Nosso coração deve sempre estar aberto ao amor divino e nossa caridade sempre próxima dos mais necessitados. Apresentemos ao Senhor, com nossa oferta e dízimo, nossa vida e missão, cantando.

Não há maior amor... n° 435

13. LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

D. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

T. *Para sempre seja louvado.*

D. Nós vos agradecemos Pai de amor, porque de vós recebemos Jesus Cristo. Verbo eterno que se encarnou no seio da humanidade e se fez um de nós. Que tendo sofrido por nossos pecados ressuscitou para nossa salvação. Ele é o Príncipe da Paz, Senhor da missão e da Igreja. Por Ele abris para nós a esperança de um mundo novo.

Refrão: *Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, glória, venha teu Reino de amor!*

D. Nós vos louvamos Senhor Jesus Cristo, que vindo ao mundo mostrou o rosto misericordioso do Pai e nos reconciliou com o Criador e suas criaturas. Agradecemos-vos porque pela vossa morte mostrou ao mundo o verdadeiro amor e pela ressurreição mostrou-nos a verdadeira vida.

Refrão: *Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, glória, venha teu Reino de amor!*

D. Nós vos adoramos Divino Espírito, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho. Que com o

Pai e o Filho deve ser adorado. Nós vos bendizemos, porque por vossa ação fomos enviados a proclamar um novo mundo e constituir uma nova família pela fé, esperança e caridade.

Refrão: *Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, glória, venha teu Reino de amor!*

D. Aceitai, Senhor, nossos louvores. Que possamos cantar sempre vossa bondade e misericórdia com nossas vidas e obras. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nosso, o abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final.

- Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

14. PAI NOSSO

D. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos: *Pai nosso...*

15. ABRAÇO DA PAZ

- Neste período da pandemia não faremos o abraço da paz. A equipe reza a oração pela paz de São Francisco de Assis ou outra oração.

16. CONVITE À COMUNHÃO

- O Ministro aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. "Vós me ensinai vosso caminho para a vida; junto de vós, felicidade sem limites!" (Sl 14,11). Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: *Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada. Mas dizei uma palavra e serei salvo(a).*

- O ME comunga e distribui o Pão Eucarístico. Ao final, ele recolhe a reserva eucarística e leva para o sacrário. Guardar um instante de silêncio.

- Um cálice foi levantado... n° 636

17. ORAÇÃO

D. Ó Deus, frutifique em nós a vossa graça, a fim de que, preparados por vossa Palavra, possamos receber o que vosso Divino Amor nos prometeu. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

18. AVISOS

- Dia 02 de novembro, Dia de Finados.
- *Avisar o horário da Celebração e, se possível, preparar uma homenagem aos falecidos, especialmente às vítimas da pandemia.*
- *Ler a motivação ao lado sobre o Dia de Finados, especialmente as Anotações para este dia sobre a Indulgência Plenária.*

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

D. O Senhor esteja convosco.

T. *Ele está no meio de nós.*

D. Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: **Pai e Filho e Espírito Santo.**

T. *Amém.*

D. Cheios de fé, esperança e caridade para viver o Reino de Deus, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. *Graças a Deus.*

- *Obs.: Na sacristia, o dirigente diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe reunida.*

D. Bendigamos ao Senhor.

T. *Demos graças a Deus.*

20. CANTO

Da minha fé... n° 709 ou Muitos passos já foram dados... n° 716

Leituras para a Semana

- 2ª Rm 11,29-36 / Sl 68(69) / Lc 14,12-14
- 3ª *Fiéis Defuntos (folheto próprio)*
- 4ª Rm 13,8-10 / Sl 111(112) / Lc 14,25-33
- 5ª Rm 14,7-12 / Sl 26(27) / Lc 15,1-10
- 6ª Rm 15,14-21 / Sl 97(98) / Lc 16,1-8
- Sáb.: Rm 16,3-9.16.22-27 / Sl 144(145) / Lc 16,9-15

PREPARANDO O DIA DE FINADOS: CELEBRAÇÃO DA VIDA E DA ESPERANÇA

No dia 2 de novembro celebramos a memória dos irmãos e irmãs já falecidos, rogando a Deus por eles. A liturgia realça a ressurreição e a vida, tendo como referência a própria ressurreição de Cristo. Acreditamos na vida eterna, por isso, Santo Agostinho nos recomenda: "Saudade sim, tristeza não."
ORIGEM - A lembrança dos falecidos sempre esteve presente nas celebrações da Igreja. Já no primeiro século, os cristãos rezavam pelos falecidos, visitavam os túmulos dos mártires nas catacumbas para orar por eles. No século IV, já se encontra a memória dos mortos na celebração da Missa. Desde o século V a Igreja dedica um dia por ano para fazer oração por todos os falecidos. Mais tarde, fixou-se o dia 2 de novembro como dia especial de oração pelos mortos.

SENTIDO DO DIA - Na piedade popular, inspirada em nossa fé católica, este dia é marcado pela saudade, orações pelos falecidos e profissão de fé na ressurreição. É dia da saudade, pois nos faz sentir a ausência de quem foi presença em nossas vidas; ao mesmo tempo que se sente a ausência, revive-se a presença. Mas a memória dos entes queridos que partiram é confortada pela nossa fé na ressurreição, pois temos esta comunhão em Cristo Jesus, o Ressuscitado. Se a certeza da morte nos entristece, a promessa da ressurreição nos faz viver da esperança de que a morte não é o fim da vida. É a passagem de uma vida peregrinante por este mundo para a vida na pátria definitiva.

ANOTAÇÕES PARA O DIA DE FINADOS

1. Aos que visitarem o cemitério e rezarem, mesmo só mentalmente, pelos defuntos, concede-se uma Indulgência Plenária. Logo após, é preciso concluir o rito da indulgência que se estende até o dia 8 de novembro, nas condições de costume, isto é: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice. Nos restantes dias do ano, Indulgência Parcial (Enchir. Indulgentiarum, n.13).

2. Ainda no dia 02/11, em todas as igrejas, oratórios públicos ou semi-públicos, igualmente lucra-se uma Indulgência Plenária, só aplicável aos defuntos: a obra que se prescreve é a piedosa visitação à igreja, durante a qual se deve rezar a Oração dominical e o Símbolo (Pai Nosso e Creio), confissão sacramental, comunhão eucarística e oração na intenção do Sumo Pontífice (que pode ser um Pai Nosso e Ave Maria, ou qualquer outra oração conforme inspirar a piedade de devoção).

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420-S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177 - E-mail: dsm.secretariado@gmail.com
Site: www.diocesedesaomateus.org.br - **Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br**